

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 683

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Pensem um instante

Conselho Municipal

CASA DA COMARCA de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Não sei bem onde os políticos vão buscar coragem e autoridade para tecer uma rede de intrigas em volta de simples remodelação ministerial, acontecimento inevitável, lógico e corrente em todos os tempos e em todas as Nações.

Convenho que a palavra de ordem é especular e tirar efeitos da inexgotável credulidade duns poucos (que os tempos já mudaram muito), e da conveniência infelizmente de bastantes, para os quais o Estado Novo é peza-de-lo e ameaça de todas as horas, na constante vigilância às suas manobras criminosas de candomba e mixórdia.

Agrupam-se em volta dos mudecos os comunistas astutos, os criminosos contra a economia nacional, os escorraçados da vida pública, os arruaceiros, os políticos ambiciosos do Poder e uns tantos iluminados, puros, sinceros, e benegamente patriotas a seu modo.

Se por catastrófico terramoto político a situação mudasse, o que sucederia? Não é difícil responder.

Os mixordeiros aproveitariam as águas turvas para mais as turvarem, mas em proveito próprio.

O que em redor se passava no campo dos interesses duma Pátria que não têm, «porque se não é português pela circunstância fortuita de ter sido parido em Portugal», como disse em rasgo de eloquência oratória um dos maiores oradores portugueses de todos os tempos, isso nada os preocuparia até porque não entendem. Os seus objectivos são só de ganância, de sordida ganância.

Seriam, pois, logo que passados os primeiros alvares da vitória, inimigos destruidores, com os quais teriam de rijamente haver-se os amigos da véspera.

Os escorraçados do tablado político, esses apressar-se-iam a abrir desmedidamente a boca faminta de benesses e de lucrativas posições. Alegariam as privações de vinte anos e a indefectível coerência do seu passado de dedicação. Constituiriam desde a primeira hora a maior sanguessuga do crário tentadoramente recheado.

Os arruaceiros estariam como peixe dentro de água. Uns assassinos em série, umas vindictas sangrentas com requintes de ferocidade, porque seria vergonha não fazer na doce, calma e amorosa casa luzitana o que lá fora é pão nosso de cada dia e delícia dos esfarrapados morais. Mas os arruaceiros querem

a arruaça como sistema. Os chefes da véspera, porque nem dispõem de autoridade, nem os dirigidos sabem o que isso é, ficariam totalmente impotentes para conter a vaga do crime e da infâmia a que não faltaria o espectáculo edificante, de que devem recordar se, dos assaltos aos armazens e das pilhagens.

Abri-se-ia então um novo ciclo de Pilatos lavando as mãos cobardemente, enquanto no solo da Pátria convertido em imensa arena, as feras enraivecidas tripudiariam à vontade, e a fauna revolucionária, degradante, desprezivelmente bêbeda, incitaria ao demónico torneio.

O que restaria? Os iluminados e os comunistas.

Aqueles, começando a sentir o remorço e dentro de certa medida o peso de suas responsabilidades, porque são de boa formação, possuindo noções de honra e de dignidade, chorariam amargamente a derrota do seu pobre triunfo, e maldiriam com indescritível angústia as horas em que se haviam batido quando ingenuamente proclamavam como S. Paulo: «bonum certamen certavit»

Por exclusão de partes, eles bem o sabiam, vinha à tona de água a fauna comunista, agora engrossada com os habilidosos, massa moral ascorosamente plástica e amoldável, aquela espécie de que Talleirand foi o símbolo perfeito.

(Continua na 2.ª página)

Roteiro do

Distrito de Leiria

Oferta de Antero Muralha recebemos um exemplar do «Roteiro do Distrito de Leiria» obra iniciada por seu pai, Pedro Muralha, insigne jornalista e escritor que a não acabou por a morte o ter vitimado.

Obra rica sobre todo o aspecto literário é bem o furto do extenuante trabalho daqueles escritores que ao seu distrito dedicaram todo o seu labor e sabedoria, legando-nos páginas belas da história de cada uma das vilas que o formam, salientando bem o valor dos seus filhos quer em prol do seu torrão natal quer mesmo «propagando a fé e o império», através dos mares, nas outras partes do mundo.

É uma obra aconselhável, sobre todos os pontos de vista, a todos aqueles que alguma coisa querem saber da sua terra e dos seus antecessores. Os nossos agradecimentos.

Sob a presidência do sr. dr. Simões Barreiros reuniu no p. p. dia 15 do corrente o Conselho Municipal, convocado especialmente para discussão e aprovação do relatório e contas de gerência referentes ao ano transacto.

Na mesma reunião se aprovaram as seguintes deliberações da Câmara: Alteração a alguns artigos e inclusão de outros novos ao Código das Posturas Municipais, que oportunamente publicaremos; Venda de terreno para construções no sítio denominado Curtinhal ao preço base, por metro quadrado, entre 20\$00 e 30\$00 como base mínima.

O TEMPO

Bastante chuvoso, mas ameno não decorrendo mau para as sementeiras próprias da época.

No Ribatejo têm havido inundações e em Santarém o Tejo, subiu a 6 metros da sua corrente normal.

Uma iniciativa em marcha

O problema do analfabetismo representa na vida dos povos civilizados uma questão de transcendente importância pela progacção que traz ao futuro das Nações.

Da educação do povo, dando-lhe aquele mínimo de elementos que se consideram indispensáveis ao seu bem estar e compreensão, depende, em grande parte, o futuro das nacionalidades que se querem continuar.

Por isso, por toda a parte se verifica, hoje mais do que nunca, a tendência para terminar com o analfabetismo, com o ser inculto que só pode representar animal de trabalho no meio social em que habita.

Em Portugal, tal problema, embora por várias vezes se tivesse posto em equação, nunca encontrou da parte dos governantes aquela série de medidas objectivas que permitissem a sua solução. O tempo era pouco para as discussões estereis da baixa política...

Combe ao governo de Salazar a iniciativa de encarar a sério o problema. Os resultados estão patentes. Existem no país actualmente, 11500 escolas, 14000 professores e uma frequência de 600.000 alunos. Existiam em 1926, 6657 escolas

Lisboa, 19 de Fevereiro — Decorreram com o maior entusiasmo as festas de Carnaval aqui realizadas, tendo-se dançado animadamente até de manhã durante as quatro noites, ao som de uma boa orquestra. A Direcção, que não se poupou a esforços para proporcionar bons divertimentos aos seus associados, deve sentir-se satisfeita por ver que estes ocorreram em grande número e saíram bem dispostos.

No próximo sábado, dia 22 realisa-se o Baile da Pinhata, com que se encerra este período de festejos carnavalescos.

—Na sua última reunião, em que foram tratados vários assuntos de interesse para a Casa, a Direcção resolveu lançar um apelo a todos aqueles seus conterrâneos que, residindo em Lisboa ou arredores, ainda não sejam seus sócios para que façam a sua inscrição, contribuindo, assim, para o progresso da Casa que em Lisboa representa a sua região e onde sempre encontram apoio e amigos.

Pena é que, a exemplo do que sucede noutras colectividades con-

gêneros, muitas pessoas aí residentes, e que o podiam fazer não sejam também sócios desta Casa. Além de a poderem frequentar quando se deslocassem a Lisboa, e aqui encontrariam um bom ambiente e lhes seriam dadas facilidades de que carecessem, provariam, assim, o seu bairrismo e espírito de solidariedade para com aqueles seus vizinhos aqui residentes. Oxalá esta ideia frutifique e que a inscrição de pessoas residentes na nossa Comarca como sócios desta Casa seja mais um elo de união com a sua colónia residente em Lisboa e a prova de que, mesmo cá longe, não são esquecidos pelos seus amigos.

Serviço de Imprensa e de Informação da Embaixada Britânica

Informamos que chegou recentemente número avultado de publicações modernas tratando, entre outros, dos assuntos seguintes:

Educação, Urbanização, Reforma Penal, Empreendimentos Nacionais, Investigação Científica, Agricultura e Serviços Sociais.

Todas estas publicações estão ao dispor do público, para consulta e estudo, na Biblioteca dos nossos Serviços, acima mencionados, na Rua de S. Domingos (à Lapa) 26. Também nos encarregamos de atender aos pedidos por escrito que nos sejam dirigidos.

Desejamos lembrar que esta Repartição está ao dispor de todos os interessados para lhes fornecer as informações pormenorizadas ou técnicas de possam precisar sobre todos os ramos dos assuntos contemporâneos.

CARNAVAL

O carnaval passou quase despercebido nas ruas de Figueiró.

A não ser alguns grupos de meninas vestidas com os variados trajes regionais pouco mais se viu.

Não sucedeu o mesmo no Grémio do Comércio e Clube Figueirense onde foi brilhantemente festejado com bailes que se prolongaram até à manhã do dia seguinte.

Também, nalgumas casas particulares houveram bailes, tornando assim possível maior diversão por parte daqueles que se queriam divertir.

- Este jornal foi visado -
pela Comissão de Censura

V. Soares

Finalmente

Os desportistas portistas estão de parabens.

No passado dia 26 de Janeiro, foi lhes ofertado por onze briosos rapazes, lidimos representantes do futebol português, a jornada mais brilhante que o desporto Nacional já mais conheceu. Conseguiram esses heróis (chamemos-lhe assim) que formaram a selecção Portuguesa, uma vitória rotunda, brilhante a todos os títulos, sobre o onze da vizinha Espanha. Oficialmente, foi o primeiro triunfo que alcançámos sobre aquele adversário, e por certo, ninguém haverá capaz de lhe negar mérito, brilho e justiça. A expectativa criada à volta deste encontro era excepcional, e, felizmente ela não foi iudida. De todos os pontos do país acorreram entusiastas que coalharam o vasto recinto do Estádio Nacional, essa gigantesca e magnificente obra do Estado Novo, transformando-o num mar de gente. Foram 80 mil portugueses que, loucos de entusiasmo puderam aplaudir com frenesi, essa maravilhosa demonstração de futebol feita pelos nossos representantes, e que redundou numa vitória indiscutível. Todavia nem só os que assistiram exultaram. Por esse Portugal além viveram-se horas de indescritível alegria, justificadamente. Tudo quanto se diga pois em favor dos briosos atletas que tão bem nos representaram, é muito pouco. Eles bateram-se como leões, numa luta sem tréguas, num alarde inexcusável de vontade e fé in-

baláveis. Escreveram no magestoso cenário do Vale do Jamor, a letras de ouro, a página mais gloriosa do nosso futebol.

Venceram, convencendo de que afinal neste cantinho da Europa há classe e valor. Podemos nos justamente orgulhar, pois de futuro seremos, pelos nossos antagonistas, olhados com respeito e admiração.

Temos uma equipa que se pode equiparar às melhores, já não vivemos de improvisação, temos estrutura consciente. Progredimos firmemente. A exibição dos nossos rapazes é disso prova cabal e concludente.

E nem se quer se poderá objectar ser isso obra de mero acaso. A desmentido apresenta-se uma modelar orientação, seguida por dirigentes à altura cónscios da sua missão. Merecem louvores todos os que têm a seu cargo a direcção do futebol português, tadavia entre todos um nome há que a todos se sobrepõe, — Tavares da Silva — o desportista português n.º 1 por mérito e direito. Foi este homem que, à custa de sacrificios sem conta conseguiu dar a Portugal uma verdadeira e grande equipa. Incumbido do cargo de seleccionador em momento bem delicado ele soube lutar e vencer, saindo-se airoso da sua espinhosa missão. A sua tarefa se dedicou com extraordinário brio e enxcedível dedicação, na ânsia de colocar o Futebol Nacional no lugar a que tem jús. Conseguiu-o. Deste cantinho lhe enviamos o nosso obrigado e em nome de todos os desportistas Figueiroenses, as mais sinceras felicitações que abrangem também os atletas que nos representaram, e o treinador Augusto Silva, um dos grandes obreiros da vitória.

Pires Teixeira

(atrasado)

ESTUDANTES

A passarem os poucos dias de férias do Carnaval estiveram nesta vila com suas famílias os estudantes; Renato Luís, Fernando Sebastião, Amílcar Agria, José Medeiros e as meninas, Maria Isabel Agria e Maria dos Anjos Agria.

Calendários

Tiveram a gentileza de nos oferecer um Calendário para 1947 as seguintes firmas.

Augusto Marques, L.da, do Porto; Abílio da Silva Braga, do Porto; A Imar, de Lisboa e A Casa Sena, de Lisboa.

Também pelo sr. Guilherme da Costa Luz, agente nesta vila da Companhia de seguros "A Tranquilidade", nos foi oferecido um lindo calendário da mesma companhia, para 1947. A todos, os nossos agradecimentos

Augusto Gomes da Costa

A passar o Carnaval com seus pais esteve nesta vila, acompanhando sua esposa, o sr. Augusto Costa, comerciante em Lisboa.

Imprensa

«Jornal do Pescador»

Este importante órgão da imprensa, que se publica em Lisboa, acaba de festejar o seu 8.º aniversário.

Apresenta-se com bom aspecto gráfico e colaboração maravilhosa em todas as suas 40 páginas.

«O Castanheirense»

Com o seu número 335/40 de 40 páginas entrou no XI ano da sua publicação o nosso prezado colega «O Castanheirense» órgão defensor dos interesses do vizinha e próspera vila de Castanheira de Pera.

Ao seu director e corpo redactorial apresentamos os nossos cumprimentos.

Recebemos e permutámos os seguintes jornais:

Vida Regional, Castanheirense, Correio de Coimbra, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Notícias de Penacova, Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pescador, Voz Portalegrense e Voz da Serra

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

Vital Simões e Manuel dos Santos Abrunheira, Avelar—Fato; Alda da Conceição Pires, Manuel dos Santos Morais, Sebastião Morais, Manuel Gomes, José Rodrigues Ferreira, Manuel Gomes e João de Almeida, Araga; Manuel Rodrigues Ferreira, Manuel Rodrigues Martins e João António; Enchecamas; Manuel David Fontes e Dr. Francisco Brito de Matos, Figueiró; Domingos Henriques Nicolau; Vila Facaia; José Vaz, Aldeia da Cruz; Joaquim Lopes, Moninhos Fundeiros; José dos Santos, Lourenço Marques; Manuel Carvalho, Berra; Manuel Rodrigues, Pedroção Grande; David Soares, Bairradas; José Antunes, Cabaços; Marcelino dos Santos, Povoa—Fontão; José Simões Lopes, Ferrarias de S. João; Domingos Carvalho, Gravito; Vitorino Mendes Lucas, Coruche; João Godinho Paquete, Lisboa; António João, Casal de Alge; João Luís Nunes, Carapinhal; Manuel Dias, Lameira e Artur Curado, Chimpelas.

A todos os nossos agradecimentos.

Marques & Caetano Declaração

João de Oliveira Marques vem declarar, para os devidos efeitos, que saiu da firma acima mencionada, em 6 de Fevereiro do corrente ano, ficando todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do sócio Manuel Caetano Mendes embora a firma continue a usar o mesmo nome temporariamente.

a) João de Oliveira Marques

ALTIVEZ

Quantas vezes beijei a tua boca,
Quantas vezes as mãos corri fermentes
Na delicia ofegante, esquivada e louca
Dos sazonados seios teus ardentes.

Quantas vezes, mas quantas desmaiaste
em meus braços rendida de desejos
E ao acordar ainda me encontraste
Florindo o corpo teu de ardentes beijos.

Hoje, passas altiva e tola,
E atiras-me um olhar, misera esmola,
Que o meu coração guarda porque te ama...

Não te esqueças porém que mesmo a estrela
Mais distante, também podemos vê-la
a nossos pés a cintilar na lama.

Rul O.

Apontamentos do Entrudo

Passou mais um Carnaval mas a água, a chuva encharcou-o.

A morte de sua excelência foi muito sentida apesar de só os bailes o terem animado. De tudo o que se passou e cremos que para isso contribuiu uma arrastadeira amarela, vai adiante descrito o solidó do Entrudo.

× Houve muita animação dentro de certas casas.

× Os Carvalhos conseguiram jantar fora de casa e então num houve um champanhe...

× Os olhos de certa ilha são muito sedutores...

× Irene Velez foi eleita miss carnaval, e o prémio foi merecido e então houve um que no corridinho teve puxar pelo lenço. Pudera, ela parece uma andaluz!

× Houve um que prometeu fazer permanente.

× Na rua apareceram péras e bigodes. Eles até pareciam os vencidos da vida, como os alcinhou o Celhas.

× Numa casa o aniz foi tão bom que se acabou...

× Noutras houve falta de luz.

× Noutras houve adegas que abriram às seis e meia da manhã e... fecharam!

× Caiu saraiva da grossa.

× De quem é este coração?

— E' do Quim...

× Numa parede estava escrito: Depois do Natal vem os Reis e depois do Carnaval vem a Quaresma.

× Houve rebuçados para adoçar certas bocas.

× Certos indivíduos fartaram-se de beber água porque o vinho acabou-se.

× Na rua António J. de Almeida os bailes conquistaram o primeiro lugar. A decoração da sala fazia recordar velhos tempos ao Ti Alfredo. Dançou-se desde as três horas de Domingo até às nove de quarta. E cum canud!... Assim é que é.

× As pímulas não conseguiram dormir quando certa menina dançou corridinhos.

× Um navio que também queria fazer permanente ia levando uma arrastadeira...

× No Domingo gordo um napeiro ficou afogado em vinho do Porto.

× Certo grupinho assistiu ao nascer do sol nesta simpática vila.

× Outro grupinho nem tempo teve para se deitar.

× Houve compadres, houve D. Juans e houve certos olhares... oh, compadre, isso é que foi!

× A aurora só sorriu para certo

cavalheiro que dançou pela primeira vez.

× E' maital! Repararam que havia muito coração de lata amolgada?

× Um vidro de um relógio partiu-se...

× Quatro da manhã, chuva dura, torrencial e um pipi ou melhor um pipão cantava: perdoa-me... perdoa-me.

Resta saber se ela perdoou.

× Por causa de certa cabeleira houve moedas no ar. A certos pipis calhou-lhe sempre de caras.

× Houve caril que queimou algumas péras.

× Ficou por provar um arroz doce que residia no cimo da Vila.

× Num assalto, roubaram-se varões da escada, bananas, laranjas, bolos e por momentos a chave da adega, a luz também faltou e o Quim veio de lá coradinho e com as costas brancas.

× Certos meninos, há falta de corações verdadeiros tiveram que comer bolos em feitiço de coração, puro meilagre de santos.

× A ilha da Siella depois de tanto chorar, ficou inundada. Resultado de não bailar.

× Há uma paixão abarrocada pela Zéta.

× Em Coimbra uma catarina foi a um baile com gillette.

× A irmã da messia deixou um coração triste.

× A Adossinda ia ficando torção de açúcar.

× A Catarina foi buscar à Baixa uma saca de carvão. Isso é que foi uma partida.

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Torna público que de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em sua reunião ordinária realizada em 5 de Fevereiro corrente, se recebem propostas verbais ou escritas nesta Secretaria da Câmara até ao dia 28 do corrente para compra da lenha existente no Jardim-Parque desta vila e proveniente da poda de árvores e arbustos.

Secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, aos seis de Fevereiro de 1947. E eu, Manuel Pereira da Silva, aspirante servindo de chefe de Secretaria o dactilografar e subscrevo.

O Presidente da Câmara

a) Manuel Simões Barreiros

Pensem

um instante

(Conclusão da 1.ª pagina)

E começaria o bailado macabro da escravidão e morte dum povo.

Templos, capelinhas votivas, centros das romarias ingénuas do povo, lugares sagrados que os séculos respeitaram, família e lares, liberdade de trabalho e de pensamento, sentido da verdade e da justiça, ordem das ruas e dos espiritos, tudo seria profanado.

Para as gentes, rebanho dócil, começaria a sujeição grosseira.

As fronteiras, hoje claramente abertas seriam ferozmente vigiadas, e aos estranhos só seria dado ver o que aos camaradinhos conviesse.

Quando medito sobre as desgraças que adviriam para a minha Pátria, sem verba de contrapartida no activo da civilização e da solidariedade humana, só para gozo infernal de falhados, incultos e imorais, numa palavra de desprezíveis, porque não servem nem a causa de Deus nem a dos homens, meço então a grandeza do que devemos a Salazar e ao Governo da Revolução Nacional. E nas minhas orações, porque sou crente, peço a Jesus que ilumine os homens e lhes faça compreender que acima e muito para além de fórmulas e ideologias, misera crieações da mísera humanidade, há um património a defender com acção contínua de elevado civismo: a Pátria!

NOTÍCIAS DE Benguela

Silva, Alves & Marques, L.da

Homenagem Póstuma

Deixou, e muito bem, a Câmara Municipal de Benguela dar a uma das suas artérias o nome do dr. Fausto Frazão, em homenagem ao médico e cidadão ilustre e presante que durante duas décadas viveu nesta cidade e por ela tanto trilhou.

Assim, no passado dia 22 de Janeiro, numa cerimónia simples mas tocante, foi pelo dr. Anibal Gomes Ferreira, actual presidente do nosso Município, descerrado o letreiro com o nome "Avenida Dr. Fausto Frazão".

No acto do descerramento do dr. Anibal Gomes Ferreira, em palavras sentidas onde transparecia a comoção de que se achava possuído, fez o elogio fúnebre do dr. Frazão.

Visitante ilustre

Na sua passagem para Moçambique esteve em Benguela o sr. Comandante Gabriel Teixeira, novo Governador Geral de Moçambique que acompanhado do sr. Mário da Costa Zanati, governador da Província de Benguela, visitou, entre outras, as instalações Agrícolas-Industriais de Companhia do Açúcar de Angola, no Dombó Grande, tendo ficado óptimamente impressionado com tudo o que viu, porque muito trabalho e boa organização require uma empresa de tal amplitude.

S. Ex.^a também visitou a Associação Comercial de Benguela, tendo o presidente deste organismo pronunciado um importante discurso focando as relações entre Angola e Moçambique, que S. Ex.^a respondeu.

A S. Ex.^a desejamos as maiores venturas no governo que vai iniciar.

Administrador Gouveia da Silva

Foi transferido para a Circunscrição de Duque de Bragança o sr. Administrador Gouveia da Silva que ultimamente vinha exercendo o cargo de Administrador deste Concelho.

Por tal motivo, um grupo de amigos e admiradores de sua ex.^a ofereceu-lhe na sede do Sports Clube Portugal, de cujo clube S. Ex.^a era presidente da Direcção, um almoço de homenagem, produzindo-se no final calorosos brindes enaltecendo as qualidades do homenageado.

Sua ex.^a manifestamente comovido agradeceu as provas de amizade e estima de que acabava de ser alvo.

Futebol

Júbilo... Causou natural e justificado júbilo em toda a Angola a vitória dos portugueses no jogo de futebol contra a Espanha.

Quebrou-se o enguiço e duma maneira que não admite contestação.

... e DESAPONTAMENTO.

Depois do jogo realizado contra a Espanha em que os nossos representantes jogaram de forma a merecer os mais rasgados elogios causou natural desapontamento a derrota sofrida em frente do S. Lourenço de Almagro, embora se soubesse que o grupo argentino era realmente um extraordinário grupo de futebol de técnica apurada e rã, não se esperava, pelo menos cá que o mixto B. S. B. sucumbisse estrondosamente diante dos argentinos. Oxalá que, pelo menos, da lição se colha algum proveito.

Benguela, Janeiro de 1947.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 21 de Janeiro de 1947, lavrada nas notas do notário, dr. Mário Rodrigues, foi constituída entre os senhores Ernesto da Silva, Mário da Silva Alves, D. Dulce Marques e João de Oliveira Marques, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Silva, Alves & Marques, L.da, que se não de regular pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade usará a firma Silva, Alves & Marques, Limitada, fica tendo a sua sede em Figueiró dos Vinhos, comarca do mesmo nome, o seu estabelecimento e domicílio vão ser na Rua Doutor José Martinho Simões, em casa sem número de policia, durará por tempo indeterminado a contar de hoje, e tem por objecto o negócio de fazendas brancas, malhas e miudezas por atacado ou ainda qualquer commercio ou industria que a sociedade resolve explorar e para cujo exercicio não se exijam autorizações especiais.

2.º — O capital social é de quatro mil escudos, todo já realizado em dinheiro, existente na caixa e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma de dez mil escudos do sócio Ernesto da Silva; uma de dez mil escudos do sócio Mário da Silva Alves; uma de dez mil escudos da sócia D. Dulce Marques e uma de dez mil escudos do sócio João de Oliveira Marques.

§ único:—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à caixa os suprimentos que elle necessitar, mediante as condições que entre si, convencionarem por escrito.

3.º — A administração e gerência dos negócios sociais ficam, com dispensa de caução, a cargo dos quatro sócios e todos poderão usar a firma e qualquer deles representar a sociedade, em Juizo e fora dele, activa e passivamente.

§ único:— Aos gerentes fica expressamente prohibido empregar a firma e obrigar a sociedade em abonações, fianças, avales, letras de favor e em quaisquer outros actos e contractos alheios ao objecto da sociedade.

4.º — Nenhum dos sócios poderá ceder a sua quota a pessoa estranha à sociedade, sem o consentimento expresso deste, e dos outros sócios individualmente e uns outros ficam com o direito de opção na aquisição da quota que se pretender alienar, direito de que poderão usar pagando-a pelo valor que lhe resultar do último balanço geral aprovado, acrescido da parte respectiva no fundo de reserva legal, e dos lucros do exercicio então corrente, calculados pelos apurados em igual período do ano anterior, ou não tendo ainda havido qualquer balanço pelo valor nominal da quota a ceder.

5.º — Para os efeitos do artigo anterior quando qualquer dos sócios pretender ceder a sua cota ou parte dela, a pessoa estranha à sociedade, assim o comunicará por cartas registadas, com aviso de recepção, à sociedade e aos outros sócios, indicando e identificando devidamente o cessionário e as condições do preço da cessão.

Se nem a sociedade, nem os sócios, nada deliberarem, ou nada responderem, no prazo de quinze dias a contar da recepção das cartas, poderá a quota ser livremente cedida à pessoa nelas indicada.

6.º — Entre os sócios fica livre-

mente permitida a cessão total ou parcial de qualquer quota.

7.º — Os balanços serão anuais e referidos a trinta e um de Dezembro do ano a que respeitarem, devendo estar concluídos e ser submetidos à aprovação dos sócios até vinte e oito de Fevereiro do ano imediatamente seguinte.

Os lucros apurados em cada balanço, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas e em igual proporção serão suportados os prejuizos.

8.º — A sociedade somente se dissolve nos casos legais. Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os respectivos herdeiros e com o interdito, representado pelo seu curador mas aqueles herdeiros deverão fazer-se representar na sociedade por um só de entre todos escolhido.

9.º — Em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, seus herdeiros e successores e a partilha dos haveres sociais será feita como então os interessados combinarem e for de direito.

10.º — Em tudo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1946.
ajud. do not.º Dr. Mário Rodrigues
Luiz de Sousa Rebelo

Quaresma Ferreira
Advogado
Figueiró dos Vinhos

S. R.

Ministério da economia
Sub-Secretário de Estado da Agricultura
Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas
EDITAL

José Perreira Fialho Júnior
Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que Mateus António e Participantes residentes em Moninhos Fundeiro — Aguda requirem autorização para instalar um lagar de azeite, por transferência incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incendio inquinação de águas, no lugar de Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne n.º 85, Lisboa — onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas.

Lisboa, em 30 de Janeiro de 1947.

O Inspector Geral,
José Perreira Fialho Júnior

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Março próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução de processo sumário em que é exequente Joaquim Simões Ladeira, casado, proprietário, residente no lugar da Santarém, desta freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos, e executado João Nunes Paulino, viuvo, proprietário, actualmente auzente em parte incerta do Paiz, mas com último domicilio no lugar da Santarém, acima referido.

PREDIOS

1.º — O direito e acção o 7:12 duma terra de rega com oliveiras e uma casa de habitação, no Vale das Zebras ou Santarém, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, que parte do norte com a estrada nacional, nascente com Sebastião dos Santos Guimarães, poente com o mesmo e Manuel Paulino e sul com o Ribeiro, inscrita na matriz sob os artigos 1824-12 rústico e 1311 urbano. Vai à praça pela quantia de 7.100\$00.

2.º — O direito e acção a 7:12 duma terra de sementeira de rega, com oliveiras, mato e pinheiros, no sítio do Colmeal, da dita freguesia de Figueiró dos Vinhos, que parte do nascente com herdeiros de Bernardo Nunes, poente com Manuel Paulino, norte com herdeiros de José António e sul com os mesmos

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Aluquer

Tratar com Augusto Cactano.

TELEF. N.º 21

Figueiró dos Vinhos

Cristina de Jesus Perpétua

Agradecimento

José da Conceição Raposo, Rosa de Jesus e António Duarte da Fonseca, receando cometer qualquer falta involuntária, dada a impossibilidade de o fazerem doutro modo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, a sua querida e saudosa avó, mãe e sogra.

herdeiros, inscrita na matriz sob o artigo 365-115. Vai à praça pela quantia de 3.100\$00.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 20 de Fevereiro de 1947.

O Chefe da Secção, interino
Narciso da Conceição Santos
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Sancho da Gama
Jornal a "A Regeneração" n.º 653 de 22 de Fevereiro de 1947

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 23

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números. 8\$50

" " " 24 " 17\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números. 11\$00

" " " 24 " 22\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números. 14\$00

" " " 24 " 28\$00

Número avulso. 1\$00

Pagamento adiantado

ESCOLA DE MOTORISTAS

Sob a direcção do mecânico e instrutor Ramiro da Costa Rosa

Habilitam-se senhoras e cavalheiros para condutor de auto-ligeiros e pesados

Pagamento por contracto ou á lição



DAQUEM TREVIM

Número 14

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Piparotes...

1 Passou mais um carnaval. Como os últimos, este também quasi não deu sinal de vida.

2 Apareceram Ranchos, quase mais d'ũa, não tendo o tempo permitido boa exhibição. Todavia, alguns estavam interessantes e bem ensaiados.

3 Os bailaricos também não faltaram e então cá na vila, por ter sido tempo defeso, houve quem os aproveitasse ao máximo.

4 Chamam ao domingo de carnaval, Domingo Gordo... Este ano, não sabemos como tenha sido gordo, se já há 3 meses que aqui se não recebe azeite... E, contudo, sabe-se que cá mesmo no concelho temos azeite disponível.

5 Não será tudo isto um carnal cotidiano?! Quando acabará ele? Chamam negro e querem mal ao mercado que consegue abastecer quem de outra origem nada tem. Mas como seria possível viver se há 3 meses não há azeite, há dois açucar, há um de tudo.

POUSADA

ou Hotel?!

E' já do dominio publico, que nesta vila se vai construir um esplendido edificio destinado a serviço hoteleiro, que terá a denominação de S. Fernando, mas cujo primeiro nome se não fixou ainda. Será POUSADA ou simplesmente Hotel? Quanto a nós, afigura-se nos que seria muito mais castigo, mais português, a designação de POUSADA. E' certo que tais designações, ultimamente, são privilégio do S. N. I., mas a verdade é que, embora esta construção em vista seja particular, ela está a ser estudada e o projecto é do Architecto Castro Freire indicado para tal pelos respectivos Serviços do SNL.

Pelo projecto que já vimos, afigura-se-nos que nome Pousada, será talvez a melhor do País quer em tamanho, quer pelas comodidades que apresentará aos visitantes, onde nada faltará, desde o aquecimento central, a água quente e fria em todos os compartimentos, havendo também alguns — Apartamentos — com ante-sala, quarto e quarto de banho privativos.

A localização, mesmo a entrada desta vila, é que por muitos é lamentada. Terão razão? Dizem que um edificio de tamanha grandeza como o que se projecta, parece em vista por local não lhe dar a perspectiva que ele merece. Parece ir ficar numa cova, quando seria preferível que ficasse numa elevação, para se tirar todo o rendimento

Apesar de longe, não se esquece da sua terra...

A falta de melhor, é este o título do anúncio escrito sobre o HOTEL ou POUSADA que vai construir-se em Castanheira de Pera, e cujo rendimento se destina na íntegra à manutenção da CASA DA CRIANÇA RAINHA D. LEONOR, que há alguns anos funciona com reconhecidamente bons resultados. Contudo, se o analisarmos com um pouco de atenção, verificamos que ele não é de todo descabido, porque encerra, por exclusão, um outro: apesar de perto, muitos não se lembram da terra onde nasceram, e onde a fortuna lhes sorriu e encheu de pão e conforto os seus lares. Mas, é tão velho o ditado: *Santos de ao pé da porta*... Adeante.

Como tínhamos anunciado no último número desta página, o ex.^{mo} sr. Franklin Cepas vai mandar construir um HOTEL, cujo rendimento oferece permanentemente à Casa da Criança. Dissemos já o alcance social desta grandiosa obra, e reservamo-nos para entrarmos nalguns pormenores que se relacionam directamente com ela.

Em primeiro lugar, vamos aludir ao interior do edificio que fica a satisfazer às mais modernas exigências da indústria hoteleira.

Situado no local denominado FERVENÇA, em propriedade do ex.^{mo} sr. Franklin Cepas, a construção tem aspecto magestoso, separado da estrada macadamizada, por uma faixa ajardinada. Devide-se em três pavimentos, conforme o ante projecto que temos à nossa frente.

As caves são destinadas à instalação de cozinha e seus anexos, copa, refeitório e quartos do pessoal privado.

O rez do chão, que forma o segundo pavimento, com as suas três zonas distintas, destinadas a recepção, serviços e alojamento, oferece um aspecto lindíssimo, onde tudo foi previsto, tanto quanto o sabemos afirmar. O hall, a sala de estar e de jantar, o terraço coberto e o bar, formam um admirável conjunto, e me-

rece especial referência a disposição que deram às salas, ao terraço e ao bar, de modo a poderem formar um único compartimento, digamos assim, que permita ser utilizado como sala de mesa, quando se verifique ser necessário.

Quer no rez do chão, quer no primeiro andar (terceiro pavimento) há uma boa quantidade de quartos, alguns deles com casa de banho privativa. No primeiro andar ficam dois quartos de luxo, com todos os requisitos necessários a poderem ser assim qualificados. Nada lhes falta.

Descrito em linhas gerais o interior do edificio, que dizer agora a seu respeito, relacionando-o com o desenvolvimento turístico de Castanheira de Pera?

E' sabido que nesta terra o problema do alojamento destinado a turistas, não foi ainda resolvido, pois nenhuma edificação se fez em tal sentido. As adaptações que existem, satisfazem positivamente, a quem tenha de estar permanentemente na terra. Mas, para quem está habituado a instalar-se com inteira comodidade, não olhando ao que lhe sai da bolsa, isso não é suficiente. Esta lacuna é inteiramente preenchida pelo novo hotel, que vai evitar aos castanheirenses dizerem a certos hóspedes que têm de procurar outras terras, para se instalarem com as comodidades que as suas posses permitem. Algumas dezenas deles têm deixado de fixar, e ido fazer má propaganda desta terra, por essa razão. Felizmente, este problema está resolvido, restando-nos que todos as entidades competentes se empenham em conseguir que as vias e os meios de comunicação com Castanheira de Pera melhorem, cooperando dessa forma numa obra sublime de caridade e que tão alto coloca o nome de Franklin Cepas, que aliás não pode morrer já na memória de nenhum seu conterrâneo.

Em nome de todos os beneficiados, e como admiradores do laborioso povo de Castanheira de Pera, daqui o saudamos, enviando-lhe um *muito obrigado* muitíssimo sentido.

possível da sua projecção. Sabemos que neste caso, não foi o terreno escolhido para a obra. A obra é que foi indicada para aproveitamento do terreno. Todavia, há tempo ainda de considerar tal caso e se na verdade resultar qualquer inconveniente da localização, parece-nos ser tempo ainda de pensar em tal. Há quem lembre que no CARVALHAL, com uma larga entrada pela Rua João Babiano, o edificio ficaria bem na pequena elevação que ali (uma vinha) e ficaria com mais horizonte e regulares vistas, bem como seria muito mais apreciado pois ficava completamente desafogado. Será realizável a ideia?

Talvez. Parece-nos que a troca de terrenos não seria difícil de conseguir, se tal se impusesse.

Na verdade, em obra de tamanha monta, é caso para ponderar e, neste caso, olhar já para a Castanheira de amanhã e não somente para o momento actual.

De qualquer maneira, a construção será um facto e em breve será iniciada.

Sopa dos pobres

Dando execução à velha ideia vai ser depois instalada em anexo do Asilo, uma Sopa dos Pobres, para atender a todos os necessitados.

Energia Eléctrica

A Câmara Municipal na sua última sessão deliberou estabelecer novas tarifas para o consumo de energia no concelho, sendo as seguintes: Para uso doméstico: até 20 kilovatts, 2\$00; de 20 a 40, 1\$00, mais de 40, \$64. Instalações económicas, mínimo de consumo 5 Kv., 1\$50. Instalações trifásicas até 15 Kva.: Consumo até 100 kv. 1\$00; de 100 a 400, \$80 superior, \$70. Para instalações trifásicas de potência superior a 15 kva., consumo até 1000 kv. \$70, de mil a 4 mil, \$66, superior, \$64.

Dá-se o seguinte...

1 De há muito que se vinha notando a necessidade de conseguir que a Câmara estabelecesse umas tarifas mais razoáveis para o consumo de energia eléctrica.

2 Apesar de diversas tentativas feitas por várias vezes isso até agora não tinha sido possível.

3 Verificava-se que as condições em que a Câmara recebia a energia não eram muito de molde a fazer abatimentos, sem perda de rendimento.

4 Entretanto, enquanto a Câmara não consegue melhoria de condições mesmo na base cara em que recebe a energia, alguma coisa de proveitoso seria possível fazer em benefício do consumidor, habilitando-o a utilizar em maior quantidade a energia para usos domésticos.

5 Nessa ordem de ideias foi presente na última sessão da Câmara uma proposta que torna possível a melhor aplicação de energia quer para usos domésticos, quer para usos industriais, proposta que foi aprovada e que, segundo parece, será aplicada já ao consumo do corrente mês.

6 Há que nos congratularmos com tal deliberação a qual, na base em que agora foi feita, poderia já estar em vigor há muito.

Instalação dos correios

Parece-nos que desta vez vamos ter os correios instalados em local mais acessível.

Pena é que tal solução não tivesse sido tomada já há anos quando a casa de agora foi indicada para o mesmo fim e com a vantagem nessa ocasião poder ser toda ocupada, o que agora não sucede. Mal por mal, antes assim do que como está. Quanto à construção de novo edificio, isso somente para uma nova era pode ser considerado...

Cá pelo burgo...

No começo deste mês, em determinado dia houve uma batida à multa cá pelo burgo... Os senhores cães que antes campeavam por onde lhes dava na real gana sem qualquer coisa sobre o seu foinho (deles bem entendido) foram obrigados a adornar-se com uma tira de cabedal, não fossem eles engulir algum... Mas antes, cada dono, na maior parte ignorantes de tal disposição visto que até aí ninguém que o devia fazer com tal se havia incomodado (como se não incomoda com muitas coisas mais...) tiveram de entrar com os cobres da respectiva multa... que afinal, era o principal. E diziamos era o principal, porque, agora, voltam os mesmos cães a andar sem o tal adorno e outros trazem qualquer coisa que nada é... A disposição era então somente para caça à multa ou não?